



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune (Hai) - Diagnóstico À Mão Do Pediatra

Autores: KALLYANDRA FERNANDES NEVES PIMENTEL VIEIRA (UFRJ); FERNANDA TEIXEIRA DE PAIVA (UFRJ); JOANA MAIA DE MELO (UFRJ); MÁRCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (UFRJ); JOSÉ CÉSAR DA FONSECA JUNQUEIRA (UFRJ); MARIANA TSCHOEPKE AIRES (UFRJ); SILVIO DA ROCHA CARVALHO (UFRJ)

Resumo: A HAI é uma doença inflamatória hepática, sem etiologia conhecida, associada ao aumento da imunoglobulina G e a presença de autoanticorpos. Rara no Brasil, acomete predominantemente mulheres, principalmente na infância/adolescência. Paciente, 7 anos, sexo masculino, internado com dor abdominal, elevação de transaminases, icterícia e hepatomegalia, sem outros sintomas associados. Sem diagnóstico, alta com acompanhamento ambulatorial. Piora evolutiva nas enzimas hepáticas, ao longo de dois anos, sendo então encaminhado ao especialista. Sugerido diagnóstico após exame clínico e positividade de autoanticorpos (anti-ML e FAN), hipergamaglobulinemia, confirmado com biópsia (hepatite crônica com atividade inflamatória e fibrose leves). Redução de transaminases após duas semanas de imunossupressão. Antes de instituir o tratamento, deve-se excluir outras etiologias para a hepatite, como as causas virais, evitando-se outras complicações. Atualmente paciente em redução gradual de corticóide, com boa resposta clínica e laboratorial. Dois tipos são reconhecidos na infância: HAI-1, que possui presença do anti-ML, associado ou não ao FAN; HAI-2, cursa com positividade para anti-LKM-1, com início mais precoce e mais ligada à forma fulminante. O paciente apresenta quadro compatível com hepatite aguda, podendo ter curso recorrente ou persistente. O diagnóstico pode ser sugerido pelo pediatra geral através das principais alterações laboratoriais: aumento das transaminases e hipergamaglobulinemia, podendo também estar elevadas a GGT, FA e BT (predomínio da fração direta). Achados histológicos mostram infiltrado inflamatório crônico, hepatite por interface, até a formação de cirrose. O tratamento deve ser realizado com corticoterapia, podendo associar azatioprina. A taxa de remissão com o uso de imunomodulador é de 80%, como demonstrado no caso. A HAI é um diagnóstico que pode ser feito ou mesmo sugerido pelo pediatra no consultório. Esse relato visa alertar que o retardo do mesmo pode acarretar num pior prognóstico para o paciente, como evolução pra cirrose.